

# O OVARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 15000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 15200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha . . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Communicados, por linha . . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## A exploração

Começam as festas para a recepção das nossas tropas, que vêm d'África. Jantares, passeios e paradas não faltarão. Tudo ha de apresentar um aspecto muito luzido, muito rico, porque o mundo official, as *imagens* decorativas já apresentam o que tem de melhor para não faltar ao *grandes-vous*. Os combatentes d'África desapparecerão engulidos n'essa medonha avalanche de *figurantes*, que, sob o pretexto de glorificar os martyres, procuram apenas o fim de ostentar a sua vaidade.

Onde fica o povo? Para esse não ha lugar, porque os *grantes* são muitos e o povo é pequeno, parecia mal até que os pobres acotovelassem na cerimonia tantos *grantes*, tantos *fidalgotes* de moderna data. Nem os paes dos soldados poderão chegar ao pé dos filhos a dar-lhes o abraço das boas vindas, porque o ha-de prohibir o ceremonial.

Como a exploração politica e official transtorna, com os seus programmas pomposos e ridiculos uma grandiosa manifestação, que seria bem mais sympathica, bem mais attraente, bem mais commovente, se não entrasse n'ella o elemento official a dar ordens, a dar leis, a dar conselhos, que, nem os expedicionarios, nem o povo lhes pediram.

E esta comedia não ha de acabar por uma vez! E esta exploração não levanta contra si um brado unisono, enorme, que lhe ponho por uma vez cobro!

Essas festas officinas não corresponderão nunca ás que o povo faria aos expedicionarios se elles abordassem ao nosso paiz sem os preceder os programmas dos ministros.

Seria bello, grandioso mesmo, ver grandes massas de povo receber nos seus braços, espontaneamente as levas de soldados que em remotas paragens combateram pela patria querida. Era o povo a glorificar o povo. Assim entre os soldados e o povo ficam os aulicos.

E para commentario a essas festas, para lhes tirar toda a seriedade virão as cautellas dos Montepios mostrar os sacrificios que fizeram os *marcos* officiaes. Será essa a prova final.

Por enquanto estamos ainda no momento de entusiasmo e do pagode burocratico.

A frente do mundo official está o sr. ministro da guerra que não perde um momento de sobre sahir. Parece até que as festas o tem por alvo e patrono. A sua figura gentil pavonear-se-ha no meio de toda aquella gente.

Se até o offuscava a va'er a presença do sr. Antonio Ennes!

E' verdade que o commissario rego, não se sentindo muito á vontade no meio das festas, se retrahiu, retirando-se paentamente para casa, como um bom burguez a quem aquillo tudo seja indifferente.

Talvez tenha razão, porque é ainda problematica a sua ingerencia na victoria final; e não vão mesmo muito longe os ataques, que soffreu, por parte de muitos jornaes. Melhor é que o tempo e as provas resultantes dos documentos façam completa luz sobre a historia da campanha d'África.

O sr. ministro da guerra ficará contente deveras com a isenção do sr. Antonio Ennes. Só elle brillará na farda luzidia.

## O caso Adrião

Na terça-feira passada, a camara reuniu-se sob a presidencia do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim Soares Pinto; e, tratando desde logo do caso Adrião, resolveu por unanimidade não admitir aquelle doente no hospital, embora o mandado do ex.<sup>mo</sup> governador civil, por não reconhecer competencia a este magistrado para se impôr á camara na administração do Hospital. Disse então o ex.<sup>mo</sup> vice-presidente, que, embora a auctoridade superior do districto lhe merecesse toda a consideração, contudo nunca lhe poderia reconhecer direitos, que não tinha e que affectavam a dignidade d'aquella corporação. A camara resolveu ainda mandar copia da acta d'esta parte da sessão ao ex.<sup>mo</sup> governador civil.

Percebemos que o fim dos aralistas ao levantar pela segunda vez o conflicto era preparar uma questão entre a camara de Ovar e o ex.<sup>mo</sup> governador civil.

Pensou a camara n'isto; mas acima de quaesquer conveniencias suas estava a dignidade do concelho, que representa. Por isso foi até ao fim; e, a nosso ver, a questão Adrião está morta e bem morta.

Não sabemos bem o que o sr. José Amaral quiz obter com a sua *legitima defeza*. Escreveu (e não sabemos se foi elle quem escreveu), escreveu para demonstrar que o seu procedimento foi, quando menos, incorrecto.

Basta ler os attestados dos facultativos, que sollicitou, para o condemnar. E tanto esses attestados o condemnam que, sendo dois d'elles passados pelos dois facultativos srs. Baptista e Silveira, não alteram ou contrariam o que estes e v'lhinhos affirmaram n'um documento authenticico, na presença do mesmo sr. Amaral e foi—que a ulcera de que padecia era incuravel

Ora esses cavalheiros que n'um documento authenticico assim o declararam debaixo de juramento, não iam declarar o contrario n'um attestado posterior.

Isto basta para quem é leigo em cirurgia.

Mas como temos mais que dizer, iremos passa a pa-so.

Diz o sr. Amaral que, quando foi chamado para o exame ao Adrião, desconhecia por completo o fim para que era chamado.

Póde ser, mas nós duvidamos. Como é que até o sr. Amaral ser convocado o doente se achava n'uma casa, e, depois da convocação passou para a casa de sua filha, na rua da Fonte, declarando desde logo que já não queria entrar no hospital? E' que o exame não era tanto de segredo, como o sr. Amaral quer fazer persuadir.

O exame fez-se e não podia deixar de fazer, então e só então, porque interviu a auctoridade superior do districto. Emquanto se limitava ao bilhete do sr. Amaral, entendi o sr. dr. Fragateiro, que lhe não valia a pena incomodar os facultativos do partido, porque sempre ligou muita pouca consideração em attender ou desattender aos bilhetes d'admissão do sr. Amaral.

E não tem o sr. Amaral razão para se zangar com isto e nem a critica ao seu procedimento era motivo para nos dizer que este jornal lhe tinha feito uma accusação grave no exercicio da sua profissão.

Já não era a primeira vez que o sr. Amaral era desmentido pelos seus collegas, ficando n'uma posição tristissima.

Lembra-se da casa da administração e do auto lavrado na presença de 7 facultativos O sr. Amaral então n'um documento authenticico disse que uma casa não tinha ar, nem luz, nem condições hygienicas; e logo os seus collegas lhe disseram que era redundante falso.

Depois d'isto queria que lhe

aceitassem as suas declarações nos bilhetes d'admissão? O medico ficava para o seu superior como suspeito: as suas declarações mereciam reserva: e quando passa-se um bilhete como o do Adrião, em caso perfeitamente sabido, restava ao director do hospital recusar a entrada, sem dar a menor satisfação ao clinico de serviço, porque esse clinico não lh'a merecia, nem o regulamento do hospital a isso o obrigava.

Ora no caso Adrião o sr. Amaral ficou nas mesmas talas e na mesmissima posição triste e condemnada.

Quiz depois colorir com os já celebres attestados o desastre.

Nunca os tivesse publicado, que seria melhor.

N'um exame em que intervem o proprio sr. Amaral dizem tres facultativos—*«que a ferida ou antes a ulcera da perna esquerda, a que se refere o quesito, é incuravel»* . . . *«que a mesma ferida é chronica.»*

Diz o artigo 5.º do regulamento do hospital:

«Não devem ser admittidos n'este hospital doentes com molestias chronicas e contagiosas em estado de serem julgados incuraveis; nem tambem aquelles que podem curar-se no banco; evitando-se assim que sejam occupados logares em que podem socorrer-se enfermos com molestias curaveis.»

Depois d'isto está condemnado o facultativo que passou o bilhete d'admissão.

O resto que se disser e mesmo as declarações complementares dos proprios facultativos que ahi condemnam o clinico ficam a valer coisa nenhuma—são historias e mais nada.

Contudo vamos á analyse dos attestados.

Os srs João Baptista e Silveira declaram que tendo tratado o doente conseguiram reduzir a ulcera (parece que o sr. Amaral embirra com a palavra ulcera e quer-lhe antes chamar ferida) quasi ás dimensões d'um

fontículo e assim lhe deram alta.

Embora logo parece-nos que uma ulcera que se re-luz, não é uma ferida que se cura completamente; e fica existindo menos aggrava-la e desde que a cura vai só até aquelle ponto fica crónica. E se é crónica não pôde ser tratado no hospital (artigo 5.º)

Srs. José Nogueira e Lopes declaram que esta ulcera pelo pecto que apparece e pela historia progressiva fei a pelo doente é curavel (pelas historias do doente, a cautella; mas por varias circumstancias que annu-mera pôde obter a createrisação completa ou antes quasi completa porque talvez seja isso o que mais convém á saude do doente. Este attestado embora dubio que ora quer a cura, ora antes pelo contrario, acaba por dizer que o que mais convém á saude do doente é conservar a ulcera aberta.

Isto é, deve continuar a ulcera porque sem ella corre a vida do doente ri-co. Opiniaram por isto os srs. Cunha, Silveira, Baptista, Almeida e Lopes. Só o sr. Amaral embirra em mandar o Adrião para o hospital afim de lhe curar a ulcera. Um contra cinco, já é.

E ainda o sr. Amaral faz barulho e transcreve a sua declaração do exame—«que o medico não pôde pro a com rigorosa exactidão se uma doença é ou não completamente curavel.» Então para que chamamos nós os medic s quando estamos doente, se eles nem ao menos sabem, ainda na mais insignificante doença, se nos podem ou não curar?

Se na propria opinião d'um medico, os medicos são isto, então vamos ter com os feiticieiros que por ali andam ás duzias a receitar. Ao menos esses affirmam que curam, e é melhor a mentira que anima o doente, do que a verdade que lhe acarreta a desesperança. Ora o sr. Amaral cale-se que é melhor.

Aquelle desastre tinha passado e agora avoluma-se.

Nunca ninguem se importou consigo, quer como politico, quer como medico do hospital. Para que havia de provocar uma questão tristissima, em que o envolveram, como o envolveram tambem n'aquelle da casa da administração?

Tinhamos-lhe promettido uma resposta: ali a tem.

#### Delegados da camara

A camara municipal d'este concelho escolheu seus delegados para a eleição da commissão districtal, que hoje se realiza

em Aveiro, para effectivos os srs. drs. Antonio Pereira da Cunha e Costa e Francisco Fragateiro do Pinho Branco e para substitutos os srs. José Carlos d'Oliveira e Delfim José de Souza Lamy.

Os srs. delegados effectivos não podem comparecer na eleição, o sr. dr. Cunha por causa d'um rapaz que foi gravemente ferido em Vallega e que está a seu cargo no hospital, e o sr. dr. Francisco Fragateiro por motivo da doença. Por isso comparecerão os substitutos srs. Oliveira o Lamy.

#### Antonio Candido

O dr. Antonio Candido, o grande e inimitavel orador, o genio singular da tribuna portugueza, pronunciou, na quarta-feira, no templo dos Jeronimos, um discurso eloquentissimo á memoria de João de Deus. Copiamol-o em seguida para regalo dos leitores:

*Meus senhores:*—A glorificação publica d'um homem de genio é sempre um espectáculo que commove, um exemplo que edifica, uma lição que se aproveita; se essa glorificação é feita a quem encarnou em si alguma das formas supremas da bondade e da belleza, é então, a mais, uma das maiores consolações que hoje se pôde dar á alma humana.

O altissimo poeta, a quem eu venho trazer, pela Academia Real das Sciencias, a ultima homenagem da sua admiração e do seu amor, até na morte conserva o augusto caracter d'uma soberana espiritualidade. Ainda depois de partidas as cordas da sua lyra de ouro, e de paralisados os movimentos do seu coração quasi divino—uma sublime harmonia se de-ata de todo o seu ser, e nos envolve a nós n'uma especie de unção mystica, triste e sympathica, dolorosa e gratissima, verdadeiramente indefinivel! Como as plantas inteiramente aromáticas que, cortadas pela mão do homem ou tombadas pela ventania, continuam a exhalar o seu perfume: João de Deus, morto, encerrado no seu cáixá, proximo a volver-se nas ruinas do pó, é ainda, pelos altos sentimentos que sugere, a mais bella, a mais pura, a mais luminosa expressão do ideal sobre a nos-a terra!

Os homens não veem ao mundo por decretos nominativos de Deus; resultam e nascem de infinitas combinações, cuja lei será eternamente mysteriosa... Que complexa contribuição de elementos não foi precisa para que esta formosissima alma desabrochasse á luz, para que este cerebro chegasse á perfeição das verdades intuitivas, para que este coração attingisse aquella asombrosa espontaneidade no sentir e no dizer, que, até na nossa raça é uma excepção e uma maravilha?!

Dos grandes homens que morrem diz-se, quasi sempre, na primeira hora, que é cedo para se lhes fazer o elogio, e que a

critica definitiva só mais tarde pôde vir.

Eis a i o que não pôde repetir-se a respeito de João de Deus. O que elle foi, sob o duplo aspecto da sua inspiração genial e da sua acção beneficentissima, sabia-o toda a gente; e só elle o ignorava!

Foi, talvez, o maior poeta lyrico do seu tempo em todo o mundo, e com certeza um dos maiores que ainda houve em Portugal, n'esta terra bendita em que sempre se produziram e floresceram a par a bravura e o amor, a epopeia e o idyllio!

Escreveu-se de Shakespeare, e d'outros grandes genios, que elles eram como forças da Natureza: de João de Deus pôde afirmar-se que foi, encantadoramente, uma das suas graças supremas.

O seu naturalismo espiritu-alista, de que elle teve a intuição sentimental, educada e fecundada sómente pelo estudo de Camões e pela leitura da Biblia; a sua comprehensão esthetica do mundo e da vida, a que applicou as formas de arte mais simples, mais ingenuas, mais perfectas na sua originaria espontaneidade; a summa facilidade de sentir e significar visões da p antasia ou estados d'alma, que a nós nos pareciam depois imagens d'uma metaphysica subtil, enrolada em nuvens d'ouro, n'um seimo ceu: tudo isto hade ficar na historia litteraria, para sempre, em glorioso relevo, e n'um capitulo á parte, que só poderá ter por epigraphe o nome immortal de João de Deus! E enquanto houver alma portugueza, será lembrada e sentida a paisagem ideal formosissima, creada pelo poeta; paisagem que elle teceu e formou de tudo que a natureza tem de mais bello e de tudo que ha e mais suave no espirito; paisagem que, em linhas tenues ou em toques esbatidos, pinta, esculpe ou reflecte, o firmamento visivel com os seus astros luminosos, as flores brotadas do campo com a sua cor nítida, as aves innocentes e amorosas, a rubra alegria das alvoradas, a melancolica saudade dos crepusculos, o som longinquo do mar temivel, o vulto distante dos montes, por onde a alma sobe até ao infinito: esta paisagem deliciosa, ineffavel e pura, que a eterna figura inspirativa da mulher amada vivifica a todo o instante, e que tem por circulo intangivel e por horizonte illimitado, o profundo, o immenso mysterio de Deus!

Poeta para todas as edades, desde a infancia que elle soube iniciar na melodia do verso, ao passo que lhe ia decerrando o entendimento, por um processo prodigiosamente simples, ás primeiras lições da lyra, até á velhice, á qual é sempre dóe recordar o que houve de melhor, de mais intensamente sentido, n'uma clade feliz: João de Deus foi e será, principalmente, o poeta adorado da mocidade portugueza, ha-de comprehendel-o sempre, e querer-lhe muito, porque idealizou o amor; e porque, na idealisação d'este sentimento, que sem ser abstracta ficou purissima, o poeta, que não foi discípulo de nenhuma escola, nem imitador de modelos litterarios, naturaes ou alheios, serviu-se do que é nosso, só nosso, verdadeiramente portuguez: a tradição camoneana, a espontaneidade popular, a impressionabilidade mystica da nossa raça, e a vasta riqueza de vida, de sonho, de luz e de cor que só ha

n'este canto do mundo!

A sempre generosa mocidade das escolas devu elle a justa glorificação do anno passado. Foi um bello espectral, intimamente consolado! N'aquelle hora insuavel, como na decen-tenario de Camões, o genio esteve ao de cima; e o que se celebrou então foi uma das festas maximaes de espiritu lismo do nosso tempo.

Ainda bem que se não esperou pelo momento da morte para consagrar o singular merecimento d'este homem, a quem as gerações contemporaneas deveram o evanto d'uma poesia incomparavel, e a quem as gerações futuras deverão, além d'isso, o impreciavel thesouro que elle fabricou para as creanças, seu amor e seu le-o.

Morre João de Deus n'uma hora de profunda commoção nacional, determinada por grandes causas; e esta commoção, suspensa pela sua morte, apparece outra vez de nós, vences-nos aqui, á porta d'este templo, que é o monumento delicado ás heroicidades e benemerencias da nossa historia, o augusto padrao d'um renome que não acaba, a homenagem sublime da mais grandiosa das artes á mais refulgente das glórias d'um povo eleito. Os feitos militares de Africa sacodem porem de pé, todo o orgulho da nossa raça; voltam pelo caminho do mar, d'aquelle mar cheio de gloria, os valentes soldados da patria, que nos trazem, com o seu ultimo triumpho, a primeira grande consolação á nossa alma collectiva, ha tanto tempo curvada e entustecida, de crente de si e incerta do futuro!

Na lyra do grande poeta não havia a corda epica; mas havia no seu coração perfeito a sensibilidade d'um patriotismo vivo e serio, feito mais de affectos do que de palavras; e ainda bem que elle teve a felicidade de receber no ouvido o p imiro ecco das victorias africanas... Mas que pena, que immensa pena, a de o perdemos agora, quando uma aragem de boa fortuna nos vem de além-mar, e quando parece que nos amamos mais uns aos outros, e todos queremos mais a esta adorada patria sua e nossa, que só tar-le, muito tarde, se lhe de-ia abrir em amovavel sepultura!

Fique na perpetua saudade dos que elle amou, e re-plenda na gloria eterna, a memoria de João de Deus. Não falem no seu tumulo piedoso offerendas de flore; e venham a elle, em romagem continua, os poetas, as mulheres e as creanças...

E vós, moços das escolas que com tanto fervor o aclamastes, e com tão commovido affecto o seguistes hoje até aqui, vede, fixae para sempre, transmittaes outros, a todos, a profunda significação moral da sua vida e da sua morte.

E á bondade, tanto ou mais do que ao genio, que estas homenagens se rendem; e o adorador poeta, que entra na immortalidade com um só livro de poesias solas e com a simples carilha infantil, prova que o Ideal existe no nosso tempo, e que vale a pena pro-nal-o e servil-o!

#### Assassinato

Succumbiu hoje, pela 1 hora da manhã José Pereira Valente Caió, solteiro, que se achava recolhido havia

sete dias em virtude d'um grave ferimento que fôra feito, segundo se diz, por José Lopes o «Janota», de Vallega.

Diz-se que o motivo da desordem fôra o jogo e que desavindos os dois contendores, o Janota, sem a menor aggressão da parte do Caió, o esfaqueara, entrando a navalla 7 centímetros para dentro do baixo ventre e perfurando ao mesmo tempo o intestino delgado.

A desordem teve lugar de noite e junta a uma taverna da Estrada de Baixo, de Vallega.

Recolhido o ferido ao hospital foi-lhe feito exame e os medicos declararam logo bastante grave o seu estado, porém ainda sobreviverá 7 dias.

A familia da victima mandou retirar logo o cadaver do hospital, porém foi intimada pouco depois para não fazer enterrar o corpo sem que previamente se proceda á autopsia, a qual deverá ter lugar logo ás 3 horas da tarde.

Dá-se a triste coincidência de estarem agora presos mais dois irmãos do aggressor, sendo dois em Lisboa e este nas cadeias de Pereira Juzan.

A freguezia de Vallega está muito impressionada com este assassinato.

#### O caso Adrião

Já tinhamos escripto o nosso segundo artigo, quando surtamos que hoje mesmo haviam chegado d'Aveiro, acompanhados de policia civil, o sr. commissario de policia e o ex.º sr. dr. Manoel Maria da Rocha Madail, incumbidos pelo ex.º governador civil substituto e com instrucções do sr. Massa para fazer internar no hospital José Adrião.

Queriam s. ex.ºs fazer metter á força no hospital o doente, quando compareceu o vice-presidente, ex.º sr. dr. Joaquim Soares Pinto para saber do facto.

O sr. dr. Soares Pinto declarou a s. ex.ºs que não reconhecia direito algum ao sr. governador civil para aquelle acto e que na sua mão tinha meios para frustrar a villosa e que por isso fizessem o que quizessem. Mas, intervindo o ex.º sr. dr. Madail, pôde harmonisar e estabelecer um modus vivendi, de fórma que nem a camara ficasse menos considerada, nem tão pouco se abrisse um conflicto com a auctoridade superior do districto, que, a final de contas, era o que procuravam os intrigantes cá da terra.

Por isso o ex. sr. dr. Soares Pinto acorlou em que o doente entrasse provisoriamente no hospital até que devesse o que melhor convinha á camara.

Louvamos a attenção prudente e cordata do sr. vice-presidente da camara. Procedendo assim, quebrou nas mãos d'essa gatinha, uma arma com que já contavam para muito.

E a camara saberá salir-se das difficuldades como entender mais proprio da sua dignidade.

Selvagem

Dos acreditados editores Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos a caderneta n.º 4 da nova obra, O SELVAGEM, de Emile Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

«Joanna, a filha adoptiva do antigo drão e Jacques Grandu amam-se em silencio, e esse amor só é confessado na vesperta do dia em que o rapaz parte para Marselha, onde vai assentar praça. No momento em que se declaram são surpreendidos pelo tio Cabra, o velho que presenciou o crime.»

Poesias de João de Deus

Da Bibliotheca Internacional, de que é director Eugenio de Castro, e editor Augusto d'Oliveira, proprietario da Livraria Moderna, de Coimbra, acabamos de receber o 1.º volume das Poesias de João de Deus, com uma carta prefacio em verso por Eugenio de Castro.

Este volume vem muito interessante impresso em bom papel e traz o retrato do auctor. Preço de cada volume 100 reis.

Agradecemos. Esta importante casa editora vai empregar a collecção de obras primas de todas as literaturas, antigas e modernas, e sairão 2 volumes por mezes nos dias 10 e 35.

Successivamente serão publicadas as obras seguintes de: Goethe, padre Antonio Vieira, D. Manuel de Portugal, Fr. Antonio das Chagas, Fr. Pantaleão d'Aveiro, Fernão Mendes Pinto, Luiz de Camões, Sá de Miranda, dr. Theophilo Braga, Gabriel d'Annunzio, Leopardi, Enrico Prati, Eugenio de Castro, Edmond de Goncourt, Emile Zola, D. Emilia Pardo Bazan, D. Heracleo Perez Placer, Carlos de Mesquita, Manuel da Silva Gago, etc., etc.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consueiro geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescencia de todas as doengas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes farmacias.

Mais de cem medicos atestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças, epto, em convalescentes de qualquer doenga em crianças, a reumas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaia-lo e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes farmacias.

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMA CIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente unico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debilitadas, nas que na toom d'

A Estacao

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, encores, roupa branca e vestuarios para homens e meninas, accellados, objectos de mobiliario de casa, etc. etc. etc. de trabalho bordado branco.

12 folhos gravados contendo acento de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar, em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes para bordar, em lamina natural, completados, segun as necessidades para moldes reduzidos indicados claramente a disposicao das partes de que se compo o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Comprimos-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primeiroamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal. Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhos de moldes contem maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se ha gratuitamente — numero specimen — a quem o pedir por ecarte. Assin-se em todas as livrarias, e na da ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO. 1.º anno 2400 reis, 2.º anno 2400 reis, 3.º anno 2400 reis. 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis. ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.



A JOÃO DE DEUS

(DEPOIS DE OUVIR ANTONIO CANDIDO)

Poeta! no teu esquite luminoso, Tiveste as honras da maior grandeza! Abriu-te as portas do final repouso A aguiá da tribuna portugueza.

Palavras d'ouro, limpidas, vibrantes, Ca-la uma das quaes, quando cahia Nas tuas cinzas, inda palpitantes, Era um beijo de luz e de harmonia.

Poeta, e só poeta! humilde e doce! Foram teus funeraes, de um rei antigo! A divina Floquencia debruçou-se Abriundo as azas sobre o teu jizgo.

Foi dar-te a despedida derradeira, Quem fora, n'outros tempos de mais fé, Na tribuna sagrada outro Vieira, No pulpito francez um Bossuet.

E viu-se, então, — scenario resplendente! — Quando entrava na luz do eterno dia, Banhado nos clarões do sol poente, A Eloquencia saudando a Poesia!

15 de Janeiro.

Fernandes Costa.

A ULTIMA POESIA EXPONTANEA DE JOÃO DE DEUS

E' de João de Deus a seguinte poesia, tão simples, tão adoravel, como foram sempre as suas produções verdadeiramente expontaneas:

PATRIA

Como o prodigo volta ao lar paterno Desenganado do que em vão procura, Eu, exausto de forças n'esta lida De sonhos sobre sonhos de ventura, Desejava dormir o somno eterno Abrindo no meu berço a sepultura; Fechando enfim o circulo da vida No saudoso ponto da partida.

Chegando, pois, Senhor! aquelle dia Que se me apigue a luz que me allumia, Deixai-me descansar onde repousa Meu santo Pai e sua terna Esposa A minha santa Mãe! Ser-me-ha menos pesada a fria louza. Que a terra onde se nasce é mãe tambem!

20=10=95.

João de Deus.

Advertisement for 'A CASA Guillard, Aillaud e Cia' featuring 'LA SAISON' and 'La NATURE' journals, and 'La Médecine moderne' and 'Les Sciences Biologiques en 1889' books. Includes pricing and subscription information.

A TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á typographica, onde serao executados com primor e accio, taes como:

Dpomas, etras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, folhetos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiccionamiento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELE & C.—LISBOA

## OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Ihirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma stampa. 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de ansiedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

### VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores. 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparatus completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 43 grandes rel gios com calendario, 70 collecções d'album com vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palácio do Crystal do Porto, o Palácio da Leoa em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 33:000 album com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:000\$00 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de Ayer**  
—Emp de que o cab l s: t: r: ne h: aco e restaura ao cabel lo grisalho a sua vitalidade e form osura.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse e bronchite asthna e tuberculos pulmonares.

**Extracção composta de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e bilosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque em vidro dura muito tempo.

**Pilhas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo  
Estirpa todas as affecções do crânio, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o b: nho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' ven'a em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L.Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Casseis e C., Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura em pedacos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

ende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impresão, rua dos Ferradores, 112—OVR.

# CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE DO JULIO



## ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 BEIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabela da fabrica

Sapatos de lonae liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encomenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia  
O Proprietario—Joaquim Manuel Amador